

Editorial

2015 é um ano bastante significativo, em termos de efemérides, para os estudiosos da perspectiva dialógica da linguagem. Dentre elas, destaca-se, de imediato, o aniversário de Mikhaïl M. Bakhtin e Valentin N. Volochínov, dois dos mais conhecidos pensadores do Círculo: ambos nasceram em 1895 e, se vivos, estariam comemorando 120 anos. Além disso, alguns importantes trabalhos também devem ser lembrados por sua primeira edição em russo. Há exatamente meio século, 1965, *A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de Rabelais (Творчество франсуа Рабле и народная культура средневековья и ренессанса)* vinha à luz; há 40 anos, 1975, a coletânea *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance (Вопросы литературы и эстетики: исследования разных лет)* oferecia os clássicos *O problema do conteúdo, do material e da forma na arte verbal (Проблема содержания, материала и формы в словесном)*, *O discurso no romance (Слово в романе)*, *Da pré-história do discurso romanescos (Из предыстории романного слова)*, *Epos e romance: sobre a metodologia do estudo do romance (Эпос и роман (О методологии исследования романа))*, *Rabelais e Gogol: arte do discurso e cultura cômica popular (Рабле и Гоголь (Искусство слова и народная смеховая культура))*; há 20 anos, 1995, foi publicado *Sobre Maiakóvski*¹, sem título no original, por V. V. Kójonov, na revista *Dialog. Karnaval. Khronotop [Diálogo. Carnaval. Cronotopo]*, intitulado *Esboços para um artigo sobre V. V. Maiakóvski (Наброскам к статье о Маяковском)*. E há exatos 40 anos (1975), morria em Moscou M. M. Bakhtin.

Essas efemérides constituem o pano de fundo do número 10 (2) de *Bakhtiniana*, que ora publicamos. Reconhecendo que o Círculo sempre se ocupou da discussão dos fenômenos da linguagem, sem prescindir da ética e da estética, propusemos aos pesquisadores estudos e reflexões sobre *linguagem, ética e estética*, tema que perpassa o conjunto da obra bakhtiniana. Como sempre, acatamos trabalhos realizados não apenas sob a perspectiva dialógica do discurso, mas também aqueles fundamentados em outras concepções teórico-discursivas.

Como resposta a essa instigante proposta, foram submetidos inúmeros textos, advindos de variadas instituições nacionais e estrangeiras. Desse conjunto, nossos

¹ BAKHTIN, M. M. Sobre Maiakóvski. In: BRAIT, B.(org.) *Bakhtin: dialogismo e polifonia*. Tradução do russo feita por Fátima Bianchi. São Paulo: Contexto, 2009, p.191-203.

pareceristas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, a quem agradecemos o constante e inestimável trabalho, selecionaram 8 artigos e duas resenhas, provenientes de onze IES, 9 nacionais e duas estrangeiras.

Os dois primeiros artigos dedicam-se eminentemente a questões teóricas. O texto que abre o número - O que poderia significar o “Grande Tempo”? - é de Tatiana Bubnova, conhecida e reconhecida tradutora e estudiosa da obra bakhtiniana, professora da Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM). Nele a autora discute um conceito fundamental e bastante complexo da obra do Círculo: o “Grande Tempo”, considerando aspectos éticos e estéticos da noção e colocando-os em diálogo com experiências pessoais e profissionais. O segundo - Embate dialógico entre leitura e escrita: caminhos éticos a partir do Círculo bakhtiniano, de autoria de Angela Fanini (Universidade Tecnológica Federal do Paraná/UTFPR), apresenta a relação leitura-escrita, mostrando a ética discursivo-dialógica do processo a partir da compreensão das dimensões filosóficas de conceitos centrais do Círculo.

Outro conjunto de artigos trata, sobretudo, de questões ético-estético-culturais: música, comunicação midiática e literatura. Em termos de cultura popular, o texto A polêmica do samba entre Noel Rosa e Wilson Batista: a intertextualidade e os meandros da composição, de Mônica L. S. Fernandes (Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR), Leandro M. da Luz (Faculdade Integrada de Campo Mourão/CIES) e Bruno F. L. Fagundes (Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR), retoma interessantes aspectos da música e da história brasileira no período getulista. Ainda tratando de música, mas em perspectiva diversa, temos o artigo O papel da música nas atividades de trabalho, no qual Ana Raquel Motta (Faculdade de Campinas/ FACAMP; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ PUCSP) mostra, de forma bastante inovadora, relações entre música e trabalho. Fazendo dialogar a cultura francesa do pós-guerra e a cultura da contravenção nos morros cariocas e enfocando a punição de delatores por meio de cabeças raspadas, o artigo Notas sobre uma estética do trauma, de autoria de João Kogawa e Anderson Salvaterra Magalhães, ambos da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, aborda aspectos éticos e estéticos de uma prática que, distanciada no tempo e no espaço, se reinventa perversamente. Ainda neste conjunto, o artigo de Luiz Gonzaga Marchezan (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/UNESP-Araraquara), intitulado Vozes no conto de Machado de Assis sobre um incêndio em

Montevidéu, retoma diferentes vozes no conto machadiano, revelando diálogo original entre diferentes personagens da vida cultural e literária brasileira.

Os dois últimos artigos tratam de questões da educação e das redes digitais. Ética na perspectiva bakhtiniana e na formação crítica docente: uma experiência no estágio supervisionado de língua inglesa, de Viviane Pires Viana Silvestre (Universidade Estadual de Goiás/UEG); Carla Janaína Figueredo (Universidade Federal de Goiás/UFG); Rosane Rocha Pessoa (Universidade Federal de Goiás/UFG), lendo a prática docente pelas lentes dialógicas, apresenta reflexão sobre uma experiência singular na disciplina. E Cristian Berrio-Zapata, Fábio Mosso Moreira e Ricardo César Gonçalves Sant’Ana, todos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/UNESP, Marília, relacionam, de maneira pertinente e original, as redes digitais e os processos de mitificação a partir do conceito de mitologia de Roland Barthes, aliado a obra de outros pensadores.

Além dos artigos, este número de Bakhtiniana apresenta duas resenhas de obras recentemente lançadas e diretamente ligadas, do ponto de vista teórico e prático, ao tema linguagem, ética e estética: *La palabra y el puño: perfiles de la retórica nazista en el Mein Kampf de Adolfo Hitler*, de Gerardo Ramírez Vidal, e *Discurso citado e memória – Ensaio bakhtiniano sobre Infância e São Bernardo*, de Gilberto de Castro.

Agradecemos, mais uma vez, o auxílio que temos recebido do MCTI/CNPq/MEC/CAPES e da PUC-SP, por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e, muito especialmente, por meio do Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq) / Publicação de Periódicos (PubPer-PUCSP) – 2015, na edição do periódico *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, na certeza da produtividade acadêmica e científica da leitura.

Beth Brait^{*}

Maria Helena Cruz Pistori^{**}

Bruna Lopes-Dugnani^{***}

Orison Marden Bandeira de Melo Júnior^{****}

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, São Paulo, Brasil; Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; bbrait@uol.com.br

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, São Paulo, Brasil; mhcpist@uol.com.br

*** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, São Paulo, Brasil; blopesdugnani@gmail.com

**** Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Garanhuns, Pernambuco, Brasil; junori36@uol.com.br